



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA A CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Ângela Ateone B. do C. Ferreira – Universidade Estadual de Feira de Santana/Brasil
Tiara Silva Santana – Universidade Norte do Paraná /Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta a relevância metodológica do ensino híbrido para crianças com necessidades educacionais especiais no segmento da Educação Infantil a partir de um estudo de caso realizado no município de Serrinha/BA. O uso das novas tecnologias tem impactado a sociedade em geral, com reflexos nos espaços educativos e na prática dos educadores, inclusive na Educação Infantil. Os avanços científicos e tecnológicos que emergem na sociedade da informação exigem novas competências dos professores para atender a alunos imersos em uma sociedade digital. Essa problemática se faz ainda mais relevante se considerarmos os desafios relacionados à inclusão dos alunos com necessidades especiais nos espaços educativos, de forma a atender a uma demanda diferenciada no tocante às características heterogêneas das crianças com deficiências diversas. Assim, destaca-se o ensino híbrido, por apresentar aos educadores formas de integrar um aporte instrumental digital ao currículo escolar. O presente trabalho buscou compreender o processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil, avaliando os reflexos em sua prática diária, tendo como viés o ensino híbrido no processo de aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais. Utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários como suporte para o desenvolvimento de um estudo de caso em uma escola que trabalha com o ensino híbrido desde 2017. Os resultados demonstram a viabilidade da implantação deste modelo de ensino, mas ressaltam a importância de que o espaço educativo esteja equipado para atender às necessidades do ensino híbrido. Ademais, é possível comprovar que o investimento na formação de professores deve ser o ponto inicial de qualquer tentativa que se faça no sentido de implementar o ensino híbrido nos espaços educativos.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Formação de professores. Crianças especiais.

RESUMEN

Este artículo presenta la relevancia metodológica de la educación híbrida para niños con necesidades educativas especiales en el segmento de Educación Infantil a partir de un estudio de caso realizado en el municipio de Serrinha / BA. El uso de las nuevas tecnologías ha impactado a la sociedad en general, con repercusiones en los espacios educativos y la práctica de los educadores, incluso en la educación infantil. Los



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

avances científicos y tecnológicos que surgen en la sociedad de la información exigen de los profesores nuevas competencias para atender a los alumnos inmersos en una sociedad digital. Este problema cobra aún más relevancia si consideramos los desafíos relacionados con la inclusión de estudiantes con necesidades especiales en los espacios educativos, con el fin de atender una demanda diferente en cuanto a las características heterogéneas de los niños con diferentes discapacidades. Así, se destaca la enseñanza híbrida, que presenta a los educadores formas de integrar una contribución instrumental digital al currículo escolar. El presente trabajo buscó comprender el proceso de formación inicial y continua de los docentes de Educación Infantil, evaluando los reflejos en su práctica diaria, teniendo como sesgo la enseñanza híbrida en el proceso de aprendizaje de niños con necesidades educativas especiales. Se utilizaron investigaciones bibliográficas y cuestionarios como procedimientos metodológicos para apoyar el desarrollo de un estudio de caso en una escuela que trabaja con educación híbrida desde 2017. Los resultados demuestran la factibilidad de implementar este modelo de enseñanza, pero enfatizan la importancia de que el espacio educativo esté equipado para satisfacer las necesidades de la educación híbrida. Además, es posible demostrar que la inversión en formación docente debe ser el punto de partida de cualquier intento de implementar la enseñanza híbrida en los espacios educativos.

Palabras clave: Enseñanza híbrida. Formación de profesores. Niños especiales.

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de intensificação no uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a relação educação e sociedade aponta novos paradigmas sobre o papel do educador e o perfil do aluno da Educação Infantil. A utilização das TIC permeia os espaços da sociedade e, conseqüentemente, apontam para novas propostas na formação e ação dos educadores (SANTOS 2012).

Ao conceber a formação continuada como um *continuun* da formação inicial, Gatti *et al.* (2019) enfatizam que as constantes transformações presentes na sociedade se refletem na escola, exigindo dos educadores envolvimento em processos formativos que os auxiliem a superar os desafios da prática profissional evidenciada em situações que não separem teoria e prática.

Os avanços científicos e tecnológicos têm exigido dos professores competências que não condizem com o modelo de aprendizagem do passado.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

As sociedades e, por conseguinte, os alunos, estão imersos em uma realidade cujas atividades, em geral, são mediadas pela tecnologia e o professor precisa estar preparado para lidar com essa nova dinâmica.

Nessa perspectiva, destaca-se o ensino híbrido, caracterizado como uma metodologia que envolve a utilização das tecnologias de informação com foco na personalização de ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar um aporte instrumental digital ao currículo escolar. Assim, esse sistema de ensino vem emergindo em espaços educativos como um modelo pedagógico que envolve o educador e o educando em um processo dinâmico, com atividades que podem ser realizadas *on-line* ou *off-line*, de forma não linear, tornando a prática pedagógica mais interessante e diversificada (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Esse contexto diverso da prática pedagógica tem favorecido a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, considerando que a inclusão escolar se apresenta como uma opção ideológica-cultural em favor das minorias, bem como uma exigência social e econômica de outorgar a igualdade de oportunidades a pessoas que, estando em um sistema especializado de ensino, terminam por serem excluídos socialmente. Nesse cenário educacional, a formação continuada de educadores em prol de novas posturas na prática pedagógica em sala de aula é uma necessidade emergente no sistema de ensino do país.

Apesar de já existirem estudos sobre formação inicial e continuada de professores, a exemplo de Gatti (2010); Nóvoa (1999); Imbernón (2011); Brito e Purificação (2011) e Santos (2012), a complexidade que envolve tais discussões é passível de novas pesquisas, visando novas descobertas ou a ampliação das reflexões já existentes.

Nesse sentido, o presente artigo investiga a relevância metodológica do ensino híbrido ou *blended learning* para crianças com necessidades educacionais especiais no segmento da Educação Infantil, buscando



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

apresentar a importância da formação de professores para a utilização, em sala de aula, do ensino híbrido

Os modelos de ensino híbrido, que oportunizam uma mistura entre propostas de ensino *on-line* e ensino presencial, não se caracterizam pela substituição das práticas pedagógicas já existentes por uma versão digital, mas apresenta a junção de ambas como oportunidade diferenciada de ensino e aprendizagem. Nesse contexto podem ser incorporadas atividades pedagógicas através de rotação por estação de aprendizagem¹, laboratórios rotacionais² e sala de aula invertida³, entre outros.

Diante desse panorama, as práticas pedagógicas precisam ser redimensionadas constantemente, pois em cada sala de aula, é visível, ano após ano, a ampliação das matrículas de alunos com demandas educacionais diferenciadas, colocando em evidência as características heterogêneas das crianças dentro desses espaços educativos, possibilitando a convivência nas salas de aulas de crianças com diferentes necessidades de aprendizado e, dessa forma, é essencial refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores a fim de garantir a participação efetiva desses alunos no que se refere ao acesso aos meios educacionais.

Ademais, é importante ressaltar que essas crianças estão apresentando mudanças significativas no modo de aprender, especialmente se considerarmos que enquanto alguns são mais visuais, outros concentram habilidades auditivas e outros podem ter aptidões sensoriais ou cinestésicas ou até mesmo englobar duas ou três dessas características ao mesmo tempo. Enfim, como as crianças aprendem e expressam essa aprendizagem de forma diversificada, constata-se a necessidade de se pensar em espaços de aprendizagem que contemplem e compreendam essa diversidade no modo de ser das crianças.

A heterogeneidade das crianças dentro dos espaços educativos justifica a relevância ontológica e epistemológica desse artigo. Nessa perspectiva, o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

conceito de ontologia tem sua raiz na metafísica, se relacionando a uma busca constante do ser humano pela própria existência, em um movimento de compreender as particularidades de cada ser no seu processo de estar no mundo e de se relacionar com tudo o que existe à sua volta, repensando práticas e se apropriando de novas formas de lidar com a própria realidade, seja esta realidade natural ou produzida no próprio fluxo de estar no mundo.

Quanto ao aspecto epistemológico, compreende-se o conceito na perspectiva das relações que se estabelecem no processo de pesquisa entre o sujeito pesquisador e os sujeitos pesquisados, através de uma dinâmica de busca pelo conhecimento, de construção do processo cognitivo a partir da aproximação com a realidade investigada, ainda que em razão da complexidade não seja possível a descrição absoluta da realidade pesquisada. No contexto deste trabalho, o estudo de caso de abordagem qualitativa é um recorte da realidade que o pesquisador fez de uma realidade que se constrói e reconstrói no espaço e no tempo.

Diante desse universo, as principais inquietações das pesquisadoras foram: Como acontece a formação de professores para atuar com o ensino híbrido na Educação Infantil no Colégio Delta, na cidade de Serrinha/BA? Como essa metodologia de ensino favorece a inclusão da criança com necessidades educacionais especiais?

Assim, o objetivo desse estudo foi compreender o processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil, avaliando os reflexos dessa formação em sua prática diária, tendo como viés o ensino híbrido no processo de aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais.

Para tanto foram elencados como objetivos específicos: investigar como acontece o processo de formação continuada dos professores da Educação Infantil e se este incide diretamente na aplicabilidade do ensino híbrido; bem como analisar como acontece a aplicabilidade do ensino híbrido, descrevendo



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

suas características, no sentido de perceber se este favorece ou não na aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais.

Os resultados demonstram a viabilidade no que concerne à implantação deste modelo de ensino, com uma ressalva em se tratando de avaliar as diferenças existentes entre as instituições de ensino públicas e privadas a fim de garantir que os espaços educativos estejam equipados para atender às necessidades do ensino híbrido, tanto na perspectiva de quantidade, quanto de diversidade de instrumentos. Ademais, é possível comprovar que o investimento na formação de professores deve ser o ponto inicial de qualquer tentativa que se faça no sentido de implementar o ensino híbrido nos espaços educativos.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA E ENSINO HÍBRIDO NO CONTEXTO DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: REVISÃO TEÓRICA

2.1 Formação continuada dos professores de Educação Infantil

Quem trabalha com o conhecimento precisa atentar-se ao que está acontecendo a sua volta, haja vista que concluir uma licenciatura é apenas a primeira de muitas etapas que o professor precisa alcançar durante a sua trajetória educacional. Nesse contexto, pode-se apontar ainda um agravante, pois, segundo Gatti (2010, p. 1347), com a ausência de um eixo formativo claro para a docência, presume-se “[...] pulverização na formação dos licenciados, o que indica frágil preparação para o exercício do magistério na educação básica”.

O perfil atual do aluno exige do educador mudanças constantes em sua atuação em sala de aula. Em uma sociedade digital, em que as crianças desde cedo já têm contato com diferentes ferramentas tecnológicas, promover a integração da tecnologia digital ao currículo escolar através de diferentes atividades pedagógicas é uma necessidade emergente. Por outro lado, Davis



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

(1989) citado por Silva e Dias (2007, p. 70), adverte que “[...] de nada adiantará um sistema de informação de alta performance técnica, se o usuário, por alguma razão, não adotar e não aceitar a tecnologia disponibilizada”.

Diante do exposto, pesquisadores como Gatti (2010) e Nóvoa (1999) destacam a importância de processos formativos para os educadores, já que esses momentos formativos influenciam na emancipação dos sujeitos, tornando-os mais críticos e reflexivos em sua prática na sala de aula. Nessa perspectiva, Imbernón (2011) também ressalta que profissionais reflexivos e investigadores da sua prática vão além dos aspectos pedagógicos, compreendendo também os fatores não formativos ao interagir nos sistemas de ensino como agentes sociais.

Outro fator preponderante e que precisa ser analisado nos processos de formação de professores da Educação Infantil é o fato de que as crianças são muito diferentes umas das outras, existindo um pluralismo na construção do saber e, portanto, contemplar o interesse de cada uma delas e garantir, dentro dessa logística, uma aprendizagem efetivamente significativa tornou-se um desafio em sala de aula.

Nesse cenário, Gatti (2010) aponta uma problemática no currículo dedicado à formação de professores. Segundo ele, existe a predominância de disciplinas que apontam “o porquê ensinar”, mencionando de forma incipiente “o que e como ensinar”. Assim, poucos educadores conseguem compreender as demandas existentes em sala de aula ou até mesmo fora dela, fator que dificulta os processos de ensino e aprendizagem.

Enfatizando o pensamento anterior, Nóvoa (1999), destaca que o modelo de escola do século XIX acabou e a profissão de professor está saindo do individual para o coletivo; por isso, precisa de um ambiente diferenciado que favoreça a autonomia, a diferenciação e a personalização da aprendizagem. Nesse sentido, o desafio da formação de professor está na distância entre a teoria e a prática. O autor reitera ainda que a formação do professor



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

inicialmente precisa da colaboração de profissionais experientes, seguida de formação continuada na escola, no trabalho colaborativo e não só em palestras, cursos e programas de pós-graduação.

Pensando na complexidade deste cenário educacional é que surgem diferentes pesquisas para atender à demanda emergente, dentre as quais pode-se destacar o ensino híbrido, pouco conhecido no Brasil e caracterizando-se, como afirmado anteriormente, como uma combinação entre ambientes virtuais e presenciais (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

2.3 Algumas ponderações sobre o ensino híbrido

O ensino híbrido apresenta duas vertentes, sendo que a primeira se baseia em dois modelos de estruturação das atividades: o modelo *Flex* e o modelo *A La Carte*. No modelo *Flex* as atividades on-line direcionam o processo, permitindo que os aprendizes se movam em horários fluidos de acordo com suas necessidades. Já no modelo *A La Carte* é permitida aos estudantes a realização de cursos com a mediação de um professor operando *on-line* através de plataformas digitais, além de cursos presenciais, proporcionando-os flexibilidade nos horários.

A segunda vertente está associada à aplicação de diferentes atividades em rotação, subdivididas em modelos sub-rotacionais, tais como: rotação por estações de aprendizagem, laboratórios rotacionais e a sala de aula invertida (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Tanto a rotação por estações de aprendizagem quanto os laboratórios rotacionais acontecem por rotação, porém, enquanto nas estações de aprendizagem os alunos fazem o rodízio na sala de aula, nos laboratórios rotacionais os estudantes fazem o rodízio em outros espaços dentro da instituição que possuam equipamentos de informática (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012).



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Por sua vez, a sala de aula invertida traz a possibilidade de os alunos estudarem os conteúdos em casa de forma on-line, através de vídeos aulas ou outro material disponibilizado pelo professor antes de ir para a aula. Dessa forma, a sala de aula passa a ser o local para realizar atividades, propor soluções de problemas e elaborar projetos referente aos conteúdos já estudados previamente (BERGMANN; SAMS, 2016).

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013), o ensino híbrido é um programa de educação formal em que o educador, no processo formativo, pode controlar o tempo, o lugar, o modo e/ou ritmo de estudos através de dispositivos digitais, tendo apenas parte das atividades supervisionada fora da sua residência. Nesse sentido, os processos formativos desses educadores para serem caracterizados como ensino híbrido precisam conter laboratórios rotacionais e/ou estações de aprendizagem e sala de aula invertida, entre outros.

Assim, para ser considerada híbrida a prática de sala de aula na Educação Infantil precisa favorecer a colaboração e a autonomia entre as crianças, mediante atividades em grupo nas diferentes estações de aprendizagens e ou laboratórios rotacionais dentro do espaço educativo. As crianças circulam por esses espaços e exploram atividades que variam entre material impresso e dispositivos digitais.

O modelo de ensino híbrido é organizado pensando na pluralidade dos sujeitos que compõem determinado grupo de estudo, objetivando favorecer as competências e as habilidades desses estudantes, assim como a troca de experiências e a autonomia, fatores relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, pensando na atuação em sala de aula na Educação Infantil, não se trata de uma tarefa fácil para o educador colocar prática o ensino híbrido, tendo em vista que este processo exige formação continuada periódica, pois os grupos de crianças são diferentes entre si e passíveis de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

mudanças constatadas em cada período de escolaridade.

2.3 A criança com necessidades educacionais especiais

A formação inicial e continuada dos educadores para atuar em classe com alunos com necessidades educacionais especiais é um grande desafio para as instituições educativas, haja vista a complexidade das deficiências físicas, intelectuais, visuais, auditivas e, em alguns casos, até mesmo múltiplas. Além das deficiências existem crianças que possuem transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades.

O desafio da formação continuada e da atuação desses educadores perpassa pela garantia de apoio permanente e efetivo a fim de que eles possam atuar de forma sistematizada com os alunos especiais incluídos em classes de ensino regular. Sistematizada no sentido de uma atuação profissional consciente que ultrapassa métodos e técnicas, abrangendo um conjunto de recursos que a escola regular deve dispor para atender à diversidade de seus alunos.

O ensino híbrido é uma alternativa convincente, pois flexibiliza na abordagem do conteúdo, na promoção de múltiplas formas de participação nas atividades educacionais, bem como na recepção dos diversos modos de expressão dos alunos. As aulas deixam de ser homogêneas, com apenas um procedimento de ensino e passam a ser heterogêneas, com diferentes oportunidades de exploração do conhecimento, de modo que as crianças de forma colaborativa constroem o próprio conhecimento.

Compreendida como uma das tendências inovadoras nos espaços educativos, o ensino híbrido prioriza o respeito às necessidades da criança e oportuniza formatos personalizados de ensino. Esse modelo favorece todas as crianças e garante novas oportunidades aos alunos com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Segundo Bacich e Moran (2015) o termo híbrido significa “misturado, mesclado”, sendo denominado *blended* em inglês. Em face dessa característica, presente inclusive na definição do termo, o educador tem a possibilidade de ensinar em todos os momentos de inúmeras e múltiplas formas, emergindo, portanto, um atributo importantíssimo que favorece os processos de inclusão. Os autores também enfatizam que no ensino híbrido tudo pode ser misturado, combinado, com mobilidade e conectividade de forma aberta e criativa.

Nesse contexto, é possível a ampliação da sala de aula, fazendo com que ela se dilua e se misture com muitas outras salas de aula em espaços físicos, digitais e virtuais de aprendizagem. Assim, é possível que o mundo seja uma sala de aula, que qualquer lugar seja um lugar de ensinar e aprender e que em qualquer tempo seja possível aprender e ensinar (BACICH; MORAN, 2015).

3. Abordagem metodológica

O estudo teve como lócus de pesquisa uma instituição particular de ensino da cidade de Serrinha/BA, intitulada Colégio Delta. O critério para a escolha desse espaço educativo se deu pelo fato da referida instituição já trabalhar com ensino híbrido desde o ano de 2017. A instituição conta com um quadro de 05 educadoras, 04 auxiliares e 108 crianças no segmento da Educação Infantil.

Nesse contexto, existem 05 crianças com necessidades educacionais especiais, sendo que 03 delas estudam na turma do grupo 04 e, por esse motivo, optou-se por fazer as interlocuções/observações nessa turma. Assim, os sujeitos da pesquisa são a professora, a auxiliar e as crianças do grupo 04 do turno matutino e vespertino da referida instituição.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que tem como procedimento



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

metodológico o estudo de caso, cujo objetivo é descrever situações de natureza complexa e abrangente com base em uma realidade que permeia a formação de professores da Educação Infantil. Assim, será dado um enfoque na aplicabilidade do ensino híbrido no que se refere especialmente aos processos de ensino e aprendizagem com crianças com necessidades educacionais especiais, de forma a refletir sobre o potencial desse modelo de ensino a partir de um estudo empírico.

A pesquisa iniciou com um levantamento bibliográfico, sendo selecionadas pesquisas e periódicos de revistas científicas que tratam sobre formação de professores, ensino híbrido e alunos com necessidades educacionais especiais. Feita a seleção dos trabalhos mais relevantes do referencial bibliográfico coletado, seguiu-se a leitura e o fichamento do referencial teórico coletado.

Tendo como base a abordagem qualitativa, teve início o processo de coleta de dados. Os instrumentos de coleta foram: questionários, fotos, filmagens e anotações sistematizadas na agenda das pesquisadoras. Deste modo, as pesquisadoras fizeram o registro informal das ações realizadas pelos educadores e pelas crianças no espaço da pesquisa.

Para analisar o processo formativo dos educadores foi elaborado um questionário com perguntas pertinentes ao tempo de atuação na Educação Infantil, quanto à formação inicial, sobre a participação em cursos de formação continuada, referentes à aplicabilidade dessas formações em sala de aula, assim como sobre quais os pontos fortes e as possibilidades de melhoramento na aplicabilidade do ensino híbrido no segmento da Educação Infantil.

Desse modo, a organização dos dados coletados foi de forma descritiva, com interpretação qualitativa e a análise indutiva do fenômeno observado. Segundo Yin (2005, p. 140) “os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos”.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

4. Análise e discussão dos resultados

No intuito de aumentar a compreensão do fenômeno que problematiza e norteia essa investigação, o estudo de caso pode ser compreendido como “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

Assim, as pesquisadoras investigaram a aplicabilidade do ensino híbrido no Colégio Delta, em Serrinha/BA, universo dessa pesquisa, com o objetivo de compreender como acontece o processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil desta instituição e, na oportunidade, analisar se o processo formativo desses educadores reflete em suas práticas diárias e contemplam crianças com necessidades educacionais especiais.

Foi feito um recorte da pesquisa para o grupo de crianças na faixa etária de 04 anos, pois nessa sala possuem 03 crianças com necessidades educacionais especiais, sendo duas delas com síndrome de *down* e uma com déficit cognitivo. A educadora, com 04 anos de efetiva atuação na instituição, destaca que utiliza como metodologia de trabalho o ensino híbrido, associando-o aos diferentes projetos desenvolvidos no segmento da Educação Infantil e que também associa o ensino híbrido durante a aplicação do livro didático. Relatou conhecer o ensino híbrido e fazer uso em sua dinâmica de sala de aula, mas enfatizou que ainda tem muito a aprender, pois é uma metodologia com diferentes possibilidades, e que no momento utiliza apenas os modelos intitulados: rotação por estações de aprendizagem e sala de aula invertida.

Ao ser questionada sobre seu processo de formação, destacou que está concluindo o curso de Pedagogia, pois é uma das exigências da escola para atuar como educadora. Sobre a formação continuada para atuar com o ensino híbrido, relatou a importância da assessoria pedagógica da instituição, com



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

reuniões periódicas orientando a implementação do modelo de rotação em estações de aprendizagem e sala de aula invertida.

A educadora descreveu sua prática destacando que as aulas acontecem em estações de aprendizagem, com diferentes atividades pedagógicas, sendo que esses espaços de socialização variam e que podem estimular a resolução de problemas matemáticos, o raciocínio lógico com diferentes jogos, a vivência em sociedade, a leitura/pseudo leitura, o desenho livre e as atividades focadas no letramento, conforme o nível silábico das crianças.

O caderno de letramento não é padronizado; as folhas em branco são exploradas respeitando o desenvolvimento individual da criança. A educadora salientou, ainda, que em toda dinâmica de rotação, haverá sempre uma estação de aprendizagem em que as crianças usam o *iPad* com aplicativos que desenvolvem a coordenação motora, o reconhecimento das letras e dos números, além de explorar diferentes idiomas, com enfoque especial para o inglês. Essas crianças passam pelas diferentes estações de aprendizagem socializando saberes e aprendendo de forma colaborativa.

Ao ser questionada sobre a metodologia de ensino utilizada com as três crianças que têm NEE, a professora destacou que elas se sentem incluídas na sala de aula, pois participam de todas as estações de aprendizagem, sendo apoiadas pelos colegas da turma.

Segundo a educadora, essa metodologia favorece a inclusão dessas crianças, já que, em virtude da variedade de atividades que são desenvolvidas na sala, elas estão sempre envolvidas em alguma atividade pedagógica, sem tempo ocioso. A professora destaca ainda que a dinâmica da sala de aula é complexa, mas extremamente gratificante, pois sente que com o ensino híbrido as crianças especiais são de fato incluídas na dinâmica de sala de aula.

5. Considerações finais



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

O estudo revela que para haver mudanças é preciso começar investindo na formação dos professores, mas não basta aprender a utilizar o ensino híbrido sem que o espaço educativo esteja preparado para essa nova dinâmica social. Os equipamentos eletrônicos precisam de manutenção e devem ser dispostos em quantidade suficiente para atender a todas as crianças ao mesmo tempo em que os materiais didáticos precisam ser diversificados nas diferentes estações de aprendizagem.

É notável que a realidade de uma instituição particular é bem distante do cotidiano de um espaço público de ensino e, nesse sentido, não se pode negar que ainda existe um longo caminho a ser percorrido. Nesse sentido, é necessário o esforço na realização de planejar uma mudança de postura pelos envolvidos no processo educacional, desde gestores, passando pelos educadores, até chegar ao ponto de contemplar toda a comunidade escolar.

Compreender essa necessidade é o primeiro passo para romper com os desafios da inclusão de crianças com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades. Garantir que a comunidade escolar (professores, estudente, agentes administrativos, equipe diretiva, equipe gestora e comunidade local) assumam um compromisso com a diversidade e com a equalização de oportunidades, privilegiando a colaboração e a cooperação entre os diferentes sujeitos que compõe o espaço escola é uma necessidade urgente. É preciso querer incluir.

Além disso, também é importante que o educador tenha a oportunidade de participar de processos de formação continuada com vistas a compreender a dinâmica da sala de aula e das crianças com deficiência. Os processos formativos para o educador, mediados pela troca de experiências em encontros educacionais periódicos, privilegia a construção coletiva de procedimentos de ensino, organizado com base nas necessidades das crianças. Especialmente porque todos os estudantes são diferentes e precisam de recursos diferenciados para continuar desenvolvendo o seu potencial durante o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

processo de aprendizagem. É preciso levar em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de cada criança no contexto do espaço educativo.

Assim, a pesquisa revela que é possível incluir de forma sistemática as crianças com necessidades educacionais especiais através do ensino híbrido, pois enfatiza a aprendizagem através da troca de experiências entre as crianças. As articulações entre as atividades propostas promovem mudanças no cotidiano dos aprendizes, porém a inovação é um processo que leva tempo e é constituída em um complexo emaranhado de situações a partir de tentativas e erros.

Nesse contexto, é essencial que se priorize ações bem planejadas e orientadas, bem como é crucial a vontade de fazer o melhor a cada novo desafio, pois, assim os resultados com as crianças com deficiências, altas habilidades e superlotação irão surgindo progressivamente mediante o aperfeiçoamento das ações dentro das instituições educativas.

Certamente, as instituições educativas que já iniciaram a experiência do ensino híbrido e investiram na formação de professores estarão em vantagem nessa nova dinâmica educacional que enfatiza um processo de ensino e aprendizagem que busca contemplar a diversidade da sala de aula.

Notas:

1 O processo de rotação por estação de aprendizagem é caracterizado pela formação de grupos de professores que passam por rodízios na realização das atividades previamente organizadas, sendo que pelo menos uma das atividades deve ser realizada on-line. As atividades devem possibilitar a variedade no uso de recursos, a exemplo de vídeos, textos para leitura, jogos, entre outros, e o professor em formação deverá realizar atividades individuais e/ou em colaboração dentro dos grupos sob acompanhamento do mediador, sendo que após um período deve haver o revezamento entre os professores de forma que todos passem por todos os grupos.

2 Nesse modelo de formação, a rotação dos professores ocorre nos espaços, tendo em vista que a dinâmica do laboratório rotacional é mediada por um formador que direciona uma parte dos cursistas para um espaço equipado com computadores, notebooks, tablets e celulares, entre outros instrumentos de aprendizagem, a fim de que estes estudem de maneira individual e autônoma com vistas a cumprir os objetivos previstos no curso, enquanto o formador media os estudos do outro grupo da forma que achar conveniente.

3 A sala de aula invertida possibilita aos professores em processo de formação continuada realizarem uma etapa de estudos em suas residências antes de participarem dos encontros presenciais. Dessa forma, os conteúdos e as instruções para as atividades ficam



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

disponíveis em uma plataforma on-line e o encontro presencial se apresenta como um espaço de socialização e diálogo sobre os conteúdos previamente estudados, assim como para a realização de projetos e resolução de problemas propostos.

6. REFERÊNCIAS:

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 16 set 2018.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias**: um (re) pensar. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l: s. n], 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended. Acesso em: 10 out 2017.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Inovação na sala de aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

GATTI, Bernadete. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)/Fundação Carlos Chagas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

SANTOS, A. F. P. dos. Uso de tecnologias digitais em atividades do ensino fundamental: Uma experiência com alunos da rede municipal de Vesparsiano. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_014.pdf. Acesso em 05 mai 2017.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 26755718
Ano 1, n.01, jan./dez,2019

SILVA, P. M.; DIAS, G. A. Teorias sobre aceitação de tecnologia: por que os usuários aceitam ou rejeitam as tecnologias de informação? **BJIS**, v.1, n.2, p.69-91, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/pt/>>. Acesso em: 03 out. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2005.

Credenciais das autoras

FERREIRA, Ângela Ateone Batista do Carmo. Assessora Pedagógica no Segmento da Educação Infantil do Colégio Delta, Serrinha/BA; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Membro do Núcleo de Estudos em Educação Matemática de Feira de Santana (NEEMFS); Colaboradora do Projeto de pesquisa Early Algébra da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2930-7981> E-mail: angelaateone2@yahoo.com.br

SANTANA, Tiara Silva. Professora no segmento Educação Infantil do Colégio Delta, Serrinha/BA; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8349-3538> E-mail: tiarasantana@outlook.com

Endereço para correspondência: Núcleo de Estudos em Educação Matemática de Feira de Santana (NEEMFS). A/C. Ângela Ateone Batista do Carmo Ferreira. Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte, Campus Universitário, Módulo 5 – MP58 CEP 44.036-900 Feira de Santana - BA.